

Capacitação e Cuidado: Estratégias para Mães de Crianças com Microcefalia em Casas de Apoio¹

Training and Care: Strategies for Mothers of Children with Microcephaly in Support Homes

Elane Sousa de Andrade²

Maria Clara Simões²

Ananda da Silva Araújo³

RESUMO

A microcefalia é uma condição neurológica que impacta o desenvolvimento da cabeça e do cérebro, trazendo desafios para crianças e suas famílias. As mães, principais cuidadoras, necessitam de formação adequada sobre práticas de cuidado e estimulação para atender às necessidades específicas de seus filhos. A educação em saúde é essencial, pois empodera essas mães, capacitando-as a implementar estratégias que favoreçam o desenvolvimento cognitivo e físico das crianças. Programas de educação em saúde também promovem redes de apoio social, permitindo que mães compartilhem experiências, reduzindo o isolamento e melhorando o bem-estar emocional. A importância do autocuidado é destacada, já que o estresse associado ao cuidado pode afetar a saúde mental das mães, impactando a qualidade do cuidado prestado. O estudo propõe analisar a capacitação de mães de crianças com microcefalia no Instituto Amor Incondicional, em São Luís - MA, visando promover boas práticas de cuidado e apoio ao desenvolvimento infantil. A pesquisa busca identificar necessidades, avaliar o impacto da capacitação e mapear desafios enfrentados pelas mães, propondo abordagens educativas e suporte emocional.

Palavras-chave: microcefalia. boas práticas. saúde.

¹ Short Paper apresentado à disciplina Programa Interdisciplinar Comunitário IV do curso de Nutrição do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB.

² Graduandas do 6º Período do Curso de Nutrição do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB. E-mail: elanesousa2002@gmail.com e clarasiimoess@gmail.com

³ Professora, orientadora, E-mail: ananda.nascimento@undb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A microcefalia é uma condição neurológica que se caracteriza pelo desenvolvimento anormal da cabeça e do cérebro, resultando em uma série de desafios para as crianças afetadas e suas famílias. As mães, muitas vezes as principais cuidadoras, enfrentam a difícil tarefa de lidar com as especificidades dessa condição, que exige um conhecimento profundo sobre práticas de cuidado, estimulação e desenvolvimento infantil. Nesse contexto, a educação em saúde se torna essencial, pois não apenas fornece informações valiosas, mas também empodera essas mães, permitindo que se tornem defensoras ativas do bem-estar de seus filhos. Uma das principais vantagens da educação em saúde é a capacitação das mães em relação às necessidades de seus filhos.

Ao entender os aspectos relacionados à microcefalia, como as possíveis dificuldades de aprendizado, problemas motores e questões comportamentais, as mães podem implementar estratégias de estimulação adequadas que favoreçam o desenvolvimento cognitivo e físico das crianças. Programas de educação em saúde podem oferecer orientações sobre atividades que promovem a interação social e a comunicação, fundamentais para o crescimento integral da criança.

Além disso, a educação em saúde contribui para a construção de uma rede de apoio social. Mães que participam de grupos de apoio ou oficinas educativas têm a oportunidade de trocar experiências e sentimentos, reduzindo a sensação de isolamento que muitas enfrentam. Essa troca é vital, pois o compartilhamento de vivências pode oferecer novas perspectivas e estratégias, além de fortalecer vínculos e criar um ambiente de acolhimento. A solidariedade entre mães que compartilham desafios semelhantes é um recurso emocional valioso, que pode melhorar o bem-estar psíquico e a resiliência.

Outro aspecto importante é a promoção do autocuidado entre as mães. O cuidado com uma criança com microcefalia pode ser extenuante, levando a níveis elevados de estresse e exaustão emocional. A educação em saúde também abrange a importância do autocuidado, ensinando as mães a reconhecerem suas próprias necessidades e a buscarem apoio quando necessário. Mães que cuidam de si mesmas estão em uma posição melhor para cuidar de seus filhos, pois a saúde mental e emocional delas está diretamente relacionada à qualidade do cuidado prestado.

Além da educação em saúde, deve-se observar as práticas do ambiente. Promover boas práticas de higiene em uma casa de apoio é essencial para garantir a saúde e o bem-estar dos

residentes, especialmente em contextos em que a vulnerabilidade pode ser maior, como em casas que acolhem mães e crianças com necessidades especiais. A adoção de estratégias eficazes não apenas reduz o risco de infecções e doenças, mas também contribui para um ambiente mais seguro e acolhedor.

3 METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida para promover boas práticas de higiene entre mães visa impactar diretamente a saúde nutricional das crianças. A abordagem é multifacetada, combinando educação, sensibilização e suporte contínuo, com foco em práticas que garantam a segurança alimentar e a prevenção de doenças. Os métodos enfatizam a higiene pessoal das mães como um pré-requisito essencial para a segurança alimentar.

A pesquisa foi realizada com mães do Instituto Amor Incondicional localizado no centro de São Luís – MA. Inicialmente foram realizados questionários para conhecer melhor as famílias e crianças amparadas pelo projeto, bem como avaliar a alimentação e conhecimento sobre boas práticas. Logo após foram feitas rodas de conversa para instruir as mães sobre a importância das boas práticas de higiene. As mães são instruídas sobre a importância da lavagem correta das mãos, tanto antes quanto depois de manipular alimentos. Orientações sobre cuidados com as unhas e a remoção de adornos durante o preparo de alimentos, limpeza dos utensílios e do ambiente, limpeza dos alimentos, também são abordados, visando prevenir contaminações.

Por fim, realizou-se jogos lúdicos de tabuleiro para colocar em prática os conhecimentos compartilhados, bem como a implementação de vídeos lúdicos, como storytelling, ensinando as boas práticas de higiene, para serem compartilhados entre as mães do instituto visando a manutenção e aplicabilidade das boas práticas e, consequentemente, a promoção da saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa sobre a capacitação de mães de crianças com microcefalia em uma casa de apoio foram significativos e multifacetados, abrangendo melhorias nas práticas de cuidado, no bem-estar emocional das mães e no desenvolvimento infantil.

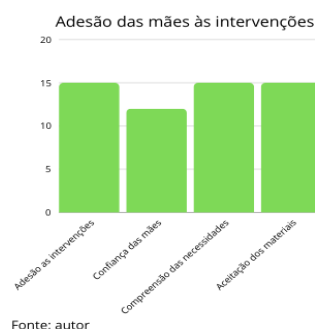
A maioria das mães relatou um aumento na compreensão das necessidades específicas de suas crianças após participarem das oficinas educativas. Isso resultou em uma implementação mais eficaz de estratégias de estimulação cognitiva e motora, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças. O conhecimento sobre boas práticas de cuidado, como higiene e alimentação, foi amplamente reforçado, o que pode levar a uma redução nas taxas de

infecções e melhorar a saúde geral das crianças.

Observou-se um aumento na adesão das mães às intervenções terapêuticas recomendadas, uma vez que a capacitação proporcionou uma melhor compreensão da importância dessas práticas. Isso se traduziu em rotinas mais estruturadas e consistentes de cuidado. As mães relataram um aumento na confiança em suas habilidades de cuidado, resultando em maior autonomia na gestão das rotinas diárias e no manejo das condições de saúde de suas crianças.

A criação de materiais educativos, como cartilhas e vídeos, foi bem recebida, facilitando o acesso à informação e permitindo que as mães revisitem o conteúdo sempre que necessário. A tabela a seguir mostra os aspectos avaliados e seus respectivos resultados. O gráfico apresenta a adesão das intervenções, feito com 15 mães.

ASPECTOS AVALIADOS	RESULTADOS
Compreensão das necessidades	Aumento na compreensão das necessidades específicas das crianças.
Estratégias de estimulação	Implementação mais eficaz de estratégias de estimulação cognitiva e motora.
Boas práticas de cuidado	Reforço nas boas práticas de higiene e alimentação, com potencial para reduzir infecções
Adesão a intervenções terapêuticas	Aumento na adesão às intervenções terapêuticas recomendadas.
Estrutura das rotinas de cuidado	Rotinas mais estruturadas e consistentes no cuidado das crianças.
Confiança das mães	Aumento da confiança em habilidades de cuidado, resultando em maior autonomia.
Materiais educativos	Aceitação positiva de cartilhas e vídeos, facilitando o acesso à informação.



4 CONCLUSÃO

A criação de materiais educativos, como cartilhas e vídeos, demonstrou ser uma estratégia eficaz para facilitar o acesso à informação e empoderar as mães de crianças com microcefalia. Esses recursos não apenas permitiram que as mães revisitem o conteúdo sempre que necessário, mas também contribuíram para uma compreensão mais aprofundada das necessidades de seus filhos. A capacidade de acessar informações de forma contínua fortalece a confiança e a autonomia das mães, resultando em práticas de cuidado mais informadas e adequadas.

Além disso, a utilização desses materiais se mostrou fundamental para a construção de uma rede de apoio, onde as mães puderam compartilhar conhecimentos e experiências. Essa troca não apenas reduz o sentimento de isolamento, mas também promove um ambiente de

acolhimento e solidariedade. Ao final, a capacitação através de materiais educativos não apenas impacta o desenvolvimento das crianças, mas também melhora a qualidade de vida das mães, reforçando a importância de programas de educação em saúde que atendam às necessidades específicas dessa população. A continuidade dessas iniciativas é essencial para garantir que as famílias recebam o suporte necessário para enfrentar os desafios impostos pela microcefalia, promovendo um futuro mais saudável e esperançoso para todas as partes envolvidas.

REFERÊNCIAS

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014.

PINHEIRO, Denise Bastos³⁸. Higiene pessoal: cuidando da saúde. **Da Paz, JF Poéticas Do Educar**, v. 1, p. 99-114, 2020.

SANTOS, Andresa Teixeira et al. Desafios enfrentados por mães no tratamento de filhos com microcefalia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 32, p. e1234-e1234, 2019.

SANTOS, Daniel Batista Conceição dos et al. Sensibilização das mães de crianças com microcefalia na promoção da saúde de seus filhos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, p. e 03491, 2019.